

INTERAÇÃO FISIOTERAPEUTA-PROFESSOR A PARTIR DAS NECESSIDADES ENCONTRADAS NA INCLUSÃO ESCOLAR

PHYSICAL THERAPIST-TEACHER INTERACTION BASED IN THE SCHOOL INCLUSION REQUIREMENTS

Patrícia da Graça Medeiros¹

Elisabeth Becker²

¹Fisioterapeuta, Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

²Psicóloga, Docente do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo compreender as dificuldades vivenciadas pelos professores na inclusão escolar e caracterizar as possibilidades de intervenção do fisioterapeuta neste processo. Foi realizada uma pesquisa de campo tendo como instrumento de coleta de dados um questionário dirigido aos objetivos almejados. Os dados obtidos foram analisados sob o ponto de vista quantitativo e qualitativo. Participaram da pesquisa de campo professores de escolas públicas regulares de Ensinos Infantil e Fundamental, situadas em um Município da Grande São Paulo. O conjunto de informações colhidas remete de maneira significativa para as necessidades de apoio ao processo inclusivo e às possibilidades de contribuição do fisioterapeuta. Espera-se com este estudo poder contribuir com o trabalho de fisioterapeutas que buscam sua identidade profissional no contexto escolar.

Palavras-chave: Fisioterapia, Crianças com Deficiência, Inclusão Escolar

ABSTRACT

The objective of this essay is comprehend the issues faced by the teachers during scholarship inclusion and the possibilities of a physiotherapist intervention in this process. A field research was conducted using a directed questionnaire as a tool of data collection in order to achieve the desired results. The data obtained was analyzed under a quantitative and qualitative perspective. Professionals from basic and child teaching of regular public schools in São Paulo have taken part on this research. The set of information collected significantly refers to the need of support in the inclusion process and to the possibility of a physiotherapist contribution. This study expects to contribute with the work of physiotherapists who are searching for their professional identity in the scholarship context.

Keywords: Physical Therapy, Disabled Children, School inclusion.

INTRODUÇÃO

A necessidade de ações voltadas ao cumprimento do direito à educação para todas as pessoas, independentemente das peculiaridades encontradas na diversidade humana, tem revelado nas situações escolares, especificamente na inclusão escolar de alunos com deficiências, o despreparo de profissionais e a escassez de serviços e recursos de apoio que favoreçam a qualidade do ensino.

Compreendemos que a inclusão escolar envolve “uma tarefa contínua, no preparo, no planejamento, na reestruturação, na adequação do que for necessário, (meio físico, materiais, atividades, atitudes...) visando à aprendizagem e a interação social” (BECKER; GRAÇA, 2006, p.2).

Felipe (1999) discorre sobre as dificuldades que os professores encontram na inclusão escolar e dentre as queixas destacadas por estes profissionais estão a falta de preparo, de formação, o grande número de alunos por sala, a falta de uma equipe interdisciplinar e o medo

diante das especificidades dos alunos que apresentam deficiências, aspecto este também abordado por Dupoux *et al*, (2005) e Baumel & Castro (2002).

Nesta perspectiva nos atemos às possibilidades de contribuição do fisioterapeuta a partir das dificuldades encontradas pelos professores, visando primordialmente beneficiar a inclusão escolar de alunos com deficiências nos aspectos bio-psico-sócio-educacionais e funcionais.

Entendemos neste estudo, como ações do fisioterapeuta frente à inclusão escolar, as intervenções de apoio que contemplem sua formação profissional, sendo estas coerentes com o ambiente educacional, por ser este um campo recente de atuação da fisioterapia quando comparado à prática em escolas especiais, nas quais os profissionais da saúde atuavam de uma “forma marcadamente terapêutica, com transposição de condutas clínicas para a sala de aula, onde muitas vezes os objetivos escolares ficavam em segundo plano” (MARTINS, 2002, p.2).

Com relação aos programas e ações de saúde propostos no âmbito escolar, Rocha *et al* apontam que na maioria das vezes, os trabalhos e objetivos estabelecidos estão “desvinculados dos conteúdos programáticos do currículo escolar. A equipe de saúde costuma entrar na escola ‘comunicando’ o que deve ser feito pelos professores” (ROCHA *et al*, 2002, p. 57).

Também Giangreco *et al* (1989) alertam que os serviços de saúde às escolas não devem ser estabelecidos de maneira a transferir orientações de caráter clínico ao contexto escolar, mas que cada profissional tenha em vista ações de auxílio para que o aluno possa se beneficiar da educação.

Poucos são os trabalhos que identificam o fisioterapeuta *como profissional de apoio à inclusão escolar*, e com base na literatura, verificamos que o enfoque neste campo de atuação prioriza importantes contribuições para a adequação postural em sala de aula, orientações aos professores quanto aos aspectos neuromotores, adaptação de mobiliários e material escolar, no entanto, não se evidencia a parceria entre profissionais da saúde e educação (MARTINS, 2002; JORQUEIRA & GRAÇA, 2003; JORQUEIRA *et al*, 2004 e 2005; BELTRAME *et al*, 2005; GONÇALVES & VASCONCELOS, 2005; PIRES *et al*, 2005; SILVA *et al*, 2005).

Para uma adequada e proveitosa ação do fisioterapeuta no ambiente escolar é importante que este profissional compreenda as necessidades de apoio, antes de delinear seus objetivos de

intervenção e sempre buscar nestes, contribuir com o trabalho do professor em suas atividades cotidianas.

OBJETIVOS

Identificar as dificuldades encontradas pelos professores na inclusão escolar e caracterizar as possibilidades de intervenção do fisioterapeuta sob a perspectiva interdisciplinar.

MÉTODO

Optamos pela realização de uma pesquisa de campo, segundo as abordagens qualitativa e quantitativa.

Contribuíram livremente para a pesquisa, 39 professores da Rede Pública de Ensino Regular de um Município da Grande São Paulo, que apresentavam alunos com deficiências em suas salas de aula. Dos 39 professores participantes, 18 lecionavam para o Ensino Infantil e 21 lecionavam para o Ensino Fundamental.

Como instrumento de coleta de dados, optamos por questionário direcionado às possíveis dificuldades do professor no processo inclusivo e expectativas de contribuições do fisioterapeuta nesta perspectiva.

Devido ao sigilo garantido aos participantes da pesquisa no *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, a identidade dos mesmos e o local da coleta de dados serão omitidos neste artigo.

A presente pesquisa foi realizada no ano de 2006, os professores participantes foram indicados pelos responsáveis de cada unidade escolar e convidados a responder ao questionário que seguiu o método do contato direto, sendo este aplicado individualmente ou coletivamente, segundo a disponibilidade dos sujeitos e da unidade de ensino pesquisada. Todos os participantes foram orientados na aplicação do instrumento seguindo-se os mesmos critérios.

Richardson (1999, p. 196) esclarece que “no contato direto, o pesquisador pode explicar e discutir os objetivos da pesquisa e do questionário e responder dúvidas que os entrevistados tenham em certas perguntas”. Vale salientar que neste método de aplicação do instrumento, é preciso haver por parte do pesquisador o cuidado de não colocar o seu ponto de vista aos participantes da coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre as possíveis dificuldades no processo inclusivo buscou compreender a realidade vivenciada pelos professores.

Destacamos abaixo situações vivenciadas no passado e/ou atualmente pelos professores, seguidas da distribuição percentual por dificuldade encontrada.

- * *Dificuldades em lidar com alunos que apresentam deficiências (69,2%)*
- * *Dificuldades no relacionamento entre alunos com e sem deficiência (23,1%)*
- * *Necessidade de materiais adequados para a prática pedagógica (64,1%)*
- * *Necessidade de auxílio em sala de aula (48,7%)*
- * *Falta de apoio da equipe pedagógica (38,5%)*
- * *Necessidade de cursos de atualização voltados à inclusão (82,1%)*
- * *Dificuldades com o espaço físico da escola (25,6%)*
- * *Dificuldades com o mobiliário da escola (18,0%)*

Todas as dificuldades investigadas no questionário se mostraram presentes, o que evidencia uma grande necessidade de atenção, provisão e apoio às escolas.

Os relatos dos professores sobre as dificuldades investigadas envolveram necessidades de informações com relação aos alunos, a falta de equipe interdisciplinar, as dificuldades decorrentes do grande número de alunos por sala, materiais pedagógicos insuficientes. Estes dados corroboram com os apontamentos de Felipe (1999) com relação às queixas dos professores quanto ao processo inclusivo.

Dentre os relatos dos professores, destacamos as queixas sobre as dificuldades em lidar com o aluno que apresenta deficiência (*Quadro 1*), sendo esta a questão mais abrangente e emergencial em nosso ponto de vista.

Os apontamentos destacados podem remeter ao trabalho inicialmente solitário dos professores com a inclusão escolar e a falta ou escasso apoio de profissionais de áreas da saúde, educação e ciências sociais aplicadas, que poderiam trocar informações a respeito das dificuldades encontradas em busca de soluções viáveis.

Dificuldades Relatadas pelos Professores	
* Pouco envolvimento da família	* Identificar as dificuldades do aluno
* Inexperiência frente à deficiência	* Adequação do ritmo de trabalho
* O que fazer? Como auxiliar o aluno?	* Buscar métodos diferenciados de ensino
* Falta de formação específica	* Escassez de materiais apropriados
* Realização de atividades escritas	* O aluno tem dificuldade de concentração
* O aluno oscila em seu comportamento	* Falta de preparo com a inclusão escolar

Quadro 1. Dificuldades em lidar com o aluno que apresenta deficiência

A investigação sobre as expectativas dos professores quanto às possibilidades de atuação do fisioterapeuta no ambiente escolar, revelou a compreensão sobre atuações pertinentes à Fisioterapia (*Quadro 2*) e adequadas (na maioria dos relatos) ao ambiente escolar, o que consideramos muito interessante; afinal, a atuação do fisioterapeuta voltada à inclusão escolar é pouco conhecida entre os próprios fisioterapeutas e escassa em pesquisas.

Percebe-se a expectativa de contribuição do fisioterapeuta, na maioria dos relatos, com perfil de apoio ao professor, pois poucos foram os apontamentos em que demonstravam o trabalho do fisioterapeuta diretamente com o aluno.

Apenas dois professores escreveram que não consideram necessário o fisioterapeuta na escola. Tais apontamentos podem decorrer do entendimento, por parte dos professores, de que o fisioterapeuta não é um profissional necessário na escola ou que atue exclusivamente com reabilitação.

Expectativas Relatadas pelos Professores	
* Atividades para estimular o equilíbrio	* Orientações práticas para auxiliar o aluno
* Ensinar exercícios que ajudem o aluno	* Orientações na elaboração de atividades
* Orientações sobre a postura adequada	* Tipo de material que pode ser utilizado
* Auxílio com as situações motoras	* Trabalhar em conjunto com o professor
* Ensinar sobre as deficiências	* Trocar experiências profissionais
* Como identificar as necessidades	* Como lidar com as dificuldades motoras?
* Propor atividades de coordenação	* Propor atividades de orientação espacial
* Como auxiliar o aluno a andar	* Até onde o professor pode ajudar?
* Realizar massagem em aluno cadeirante	* Ensinar exercícios preventivos

Quadro 2. Expectativas dos professores quanto às contribuições do fisioterapeuta

As contribuições destacadas podem derivar de palestras, cursos, atividades práticas, orientações individuais e/ou grupais, bem como no estabelecimento de parceria entre professor e fisioterapeuta em trabalho conjunto visando beneficiar o aluno nas situações escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada na literatura e pesquisa de campo revelou pontos importantes para a compreensão das necessidades de apoio ao professor e a caracterização especificamente voltada às possíveis ações do fisioterapeuta na inclusão escolar.

Pudemos verificar que a interação entre o professor e o fisioterapeuta pode favorecer o aluno em suas necessidades, o que refletirá em seu melhor aproveitamento escolar (pedagógico, funcional e social). Ao mesmo tempo, no que esta troca de informações for favorável ao aluno, certamente refletirá de modo semelhante na relação entre os profissionais, ao denotar com esta

experiência, os benefícios que a união de diversos conhecimentos pode desenvolver se aplicados de maneira coerente.

As contribuições do fisioterapeuta, no entanto, podem decorrer de: a) *ações direcionadas aos alunos*, visando de modo geral, favorecer os objetivos escolares; b) *ações direcionadas aos professores e demais integrantes da equipe*, contribuindo com seu conhecimento profissional específico, em atuação marcadamente interdisciplinar e c) *ações direcionadas ao ambiente escolar*, levando-se em conta a necessidade de minimizar ou mesmo extinguir as barreiras arquitetônicas, promovendo assim a facilitação da acessibilidade e locomoção.

Consideramos que a interação com o professor é extremamente importante para o fisioterapeuta no delineamento de sua atuação, em virtude do professor ter maior vivência com o aluno e conhecer suas necessidades. As contribuições do professor tornar-se-ão norteadoras ao fisioterapeuta, pois este profissional pode informar aspectos importantes sobre o aluno, que o auxiliarão na escolha e direcionamento das intervenções, as quais devem estar harmoniosamente sincronizadas com as necessidades do meio, a fim de que seu apoio seja efetivo e assim percebido.

Espera-se que as questões abordadas neste estudo, possam contribuir com sugestão de ações interdisciplinares, caracterizada como um campo em construção da identidade e, conseqüentemente, da atuação do fisioterapeuta.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores que participaram deste estudo e ao MACKPESQUISA por subsidiá-lo financeiramente.

REFERÊNCIAS

BAUMEL, R. C. R. C; CASTRO, A. M. Formação de professores e a escola inclusiva: questões atuais. Editorial. **Rev. Integração**. Ano 14, n. 24, p.6-11, 2002.

BECKER, E; GRAÇA, P. Inclusão e interdisciplinaridade: desafios à formação de professores. In: I Encontro Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores da América

Latina e do Caribe, Juiz de Fora. **Anais**. Juiz de Fora: UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006. p. 1-9.

BELTRAME, T. S.; MORAES, M. V. M.; SOMMERFELD, C. E. Atitudes de graduandos em fisioterapia frente à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. In: 3º Congresso Internacional de Medicina e Reabilitação da AACD e 5º Congresso de Reabilitação da ORITEL, 2005, São Paulo. **Anais**. São Paulo: AACD, 2005, p.15.

DUPOUX, E.; WOLMAN, C.; ESTRADA, E. Teachers' attitudes toward integration of students with disabilities in Haïti and United States. Editorial. **International Journal of disability, development and education**. v. 52, n. 1, p.43-58, march 2005.

FELIPE, M. F. Formação de Professores na Escola Inclusiva. In: Segundo Encontro sobre Inclusão, 1999, São Paulo. **Anais**, São Paulo, 1999. p. 30-32.

GONÇALVES, M.; VASCONCELOS, C. A. B. Um discurso sobre educação inclusiva de indivíduos portadores de necessidades físicas especiais, numa ótica fisioterapêutica: discutindo sua identidade nesta vertente. In: 3º Congresso Internacional de Medicina e Reabilitação da AACD e 5º Congresso de Reabilitação da ORITEL, 2005, São Paulo. **Anais**. São Paulo: AACD, 2005, p.18.

JORQUEIRA, A. C.; GRAÇA, P. **Fisioterapia na escola inclusiva**: manual de orientações sobre paralisia cerebral. 2003. 69p. Monografia Bacharelado – Faculdade de Fisioterapia, Universidade de Santo Amaro, São Paulo.

JORQUEIRA, A. C.; GRAÇA, P.; MONTEIRO, C. B. M. A necessidade da atuação do fisioterapeuta nas escolas inclusivas com alunos portadores de paralisia cerebral. Editorial. **Rev. de Fisioterapia no UniFMU**. ano 2. n.3, p. 37-43, jan./jul. 2004.

JORQUEIRA, A. C.; GRAÇA, P.; MONTEIRO, C. B. M. Fisioterapia na escola inclusiva: manual de orientações sobre paralisia cerebral. In: 3º Congresso Internacional de Medicina e Reabilitação da AACD e 5º Congresso de Reabilitação da ORITEL, 2005, São Paulo. **Anais**. São Paulo: AACD, 2005, p.5

MARTINS, J. S. **Atuação do fisioterapeuta na realidade escolar de crianças com deficiência física:** uma perspectiva integradora. 130p. Dissertação Mestrado – Pós-graduação Strictu Sensu em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.

PIRES, F. S. L. et al. Fisioterapia e inclusão: relato de caso de paciente com artrogripose múltipla congênita do tipo freeman-sheldon. In: 3º Congresso Internacional de Medicina e Reabilitação da AACD e 5º Congresso de Reabilitação da ORITEL, 2005, São Paulo. **Anais.** São Paulo: AACD, 2005, p.37.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social:** Métodos e Técnicas. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, D. G.; MARCELO, V. C.; PEREIRA, I. M.T. B. Escola promotora da saúde: uma construção interdisciplinar e intersetorial. Editorial. **Rev. Brasileira de Crescimento e desenvolvimento humano.** São Paulo, v. 12, n. 1, p. 57-63, 2002.

SILVA, D. B. R. et al. Perfil funcional de crianças com paralisia cerebral na escola regular segundo tipo de escola e comprometimento motor. In: 3º Congresso Internacional de Medicina e Reabilitação da AACD e 5º Congresso de Reabilitação da ORITEL, 2005, São Paulo. **Anais.** São Paulo: AACD, 2005, p.25.